

## **Palavras do Editor**

A Contabilidade Vista & Revista (CV&R), publicação do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFMG, com o apoio do Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, disponibiliza todas as suas edições com acesso gratuito, livre e irrestrito no seguinte endereço eletrônico:

<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/index>.

Trata-se de um periódico científico classificado como “A3” segundo os critérios do Sistema Qualis, determinados pela Comissão da Área de Administração, Contabilidade e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. A Revista também se encontra no primeiro quartil do ranking da biblioteca eletrônica Scientific Periodicals Electronic Library – Spell.

Nesta edição da CV&R, apresentamos sete artigos que exploram temas contemporâneos e relevantes da área contábil e financeira, abrangendo diferentes abordagens teóricas e metodológicas. O primeiro artigo, “Divulgação de Informações Financeiras Durante a Pandemia: Análise de Setores na B3”, de Karinne Custódio Lemos Suavinha e Gilberto José Miranda, investiga como a pandemia da COVID-19 impactou a divulgação de informações relevantes por empresas dos setores de Agropecuária e Agricultura, Vestuário, Tecidos e Acessórios, e Energia Elétrica. Utilizando análise de conteúdo, foram examinadas notas explicativas com base no tamanho, legibilidade e conformidade às normas da CVM, evidenciando a importância da comunicação em momentos de crise.

O segundo artigo, “Value Relevance das Provisões e Passivos Contingentes nas Companhias Brasileiras”, de Rafael Bertoldi Pescador e Suliani Rover, analisa o impacto das provisões e passivos contingentes no valor de mercado das companhias do IBrX 100. A pesquisa utilizou regressões OLS e GLS para verificar relações significativas entre essas variáveis e a percepção dos investidores, trazendo contribuições relevantes sobre conservadorismo contábil no contexto brasileiro.

No terceiro artigo, “Restrições Financeiras e Gerenciamento de Resultado: Um Estudo Diante de Diferentes Cenários Econômicos Brasileiros”, Marcela Caroline Sibim Barbosa e Marcos Wagner da Fonseca examinam como as restrições financeiras afetam o gerenciamento de resultados em cenários de crises econômicas, variações cambiais e taxas de juros. A partir do uso de accruals discricionários como métrica para a prática de gerenciamento de resultados os

autores encontram diferentes comportamentos empresariais em contextos adversos, ressaltando a presença de um nível ótimo.

O quarto artigo, “Relação do Índice de Sustentabilidade Empresarial com o Earnings Response Coefficient”, de Lauren Dal Bem Venturini e Leonardo Flach, explora como o Índice de Sustentabilidade Empresarial influencia as expectativas de lucros futuros. A pesquisa, baseada em regressões múltiplas e quantitativas, destaca a percepção positiva dos investidores em relação às práticas sustentáveis das empresas listadas.

Em “Associação entre Gerenciamento de Resultados e Fusões e Aquisições Realizadas por Empresas Adquirentes da B3”, Sílvio Silva Miranda Filho, Juliana Ferreira de Carvalho, Ilírio José Rech e Carlos Henrique Silva do Carmo investigam o comportamento oportunista de gestores em processos de fusões e aquisições. Por meio de modelos de *accruals* e atividades reais, o estudo demonstra a manipulação contábil em momentos estratégicos.

O sexto artigo, “Book-Tax Conformity e Persistência do Lucro: Efeitos Moderadores do Gerenciamento de Resultados e da Agressividade Tributária”, de Guilherme Otávio Monteiro Guimarães e Marcelo Alvaro da Silva Macedo, aborda a relação entre a conformidade contábil-tributária e a qualidade da informação contábil em diferentes países. Utilizando regressão múltipla em painel, os autores revelam os impactos de práticas agressivas na persistência dos lucros.

Por fim, o artigo “Influência das Informações ESG Divulgadas em Mídias Sociais na Informatividade dos Lucros”, de Caroline Keidann Soschinski, Inaê de Sousa Barbosa e Roberto Carlos Klann, avalia como as práticas ESG comunicadas em redes sociais impactam a informatividade dos lucros. Apesar de observar maior visibilidade, os resultados sugerem que, no contexto brasileiro, o efeito positivo é limitado.

Agradecemos à comunidade acadêmica da Contabilidade Vista & Revista pelo constante suporte e à Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (Ipead), pela gestão dos recursos essenciais ao financiamento das atividades de publicação dos artigos.

Desejamos uma excelente leitura e parabenizamos os autores pelas valiosas contribuições acadêmicas.

Samuel de Oliveira Durso  
Editor Científico